

Caro leitor,

nesta edição você vai poder saber mais detalhes sobre a segunda reunião realizada entre o SindSeg RJ/ES e Sincor RJ para debater a disseminação da cultura do seguro. Poderá, também, conferir uma entrevista com a Guida Galamba, presidente da Associação Defensores da Terra - ONG parceira do SindSeg RJ/ES. Além disso, trazemos informações sobre as cinco dúvidas mais comuns sobre o mercado de Capitalização, segundo a FenaCap, e sobre o aumento do roubo de cargas no RJ.



SindSeg RJ/ES e Sincor RJ realizam o segundo encontro para debater a disseminação da cultura do seguro

Reunião foi marcada pela apresentação do Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS)

No dia 16 de outubro ocorreu o segundo encontro entre a diretoria do Sindicato das Seguradoras RJ/ES e o Sindicato dos Corretores de Seguros do Estado do Rio de Janeiro (Sincor-RJ). O evento, realizado na sede do Sincor-RJ, teve como objetivo principal a apresentação do Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS), um programa estratégico para o desenvolvimento do mercado de seguros, conduzida por Alexandre Leal, diretor técnico da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). A mesa de debates foi composta, também, por Saint'Clair Pereira Lima e Ricardo Garrido, presidentes do SindSeg RJ/ES e Sincor-RJ, respectivamente.

De acordo com Saint'Clair Pereira Lima, presidente do SindSeg RJ/ES, essa segunda reunião foi mais um passo na direção do propósito de contribuir para o desenvolvimento do mercado de seguros fluminense, com foco na conscientização do consumidor sobre a importância de poder contar com a proteção do seguro. "O encontro rendeu debates importantes voltados à conectividade, à oferta de novos seguros, com coberturas complementares, à divulgação e à conscientização das pessoas, principalmente quanto à percepção de riscos que envolvem as atividades humanas", descreve.

O presidente do Sincor RJ, Ricardo Garrido, reforçou a importância da sinergia e da aproximação entre os sindicatos. "É nosso papel como participantes do mercado de seguros levar para a sociedade as melhores condições na contratação do seu seguro. Nós, que estamos trabalhando nesse grupo, não temos a missão de revolucionar o Brasil, mas sim gerar discussões sobre assunto para que seja possível evoluir de alguma forma, alinhados às iniciativas do PDMS. Temos muito trabalho para fazer e podemos construir alguma coisa importante para conseguirmos avançar.", afirmou.

Alexandre, diretor técnico da CNseg, além de apresentar o PDMS, comentou sobre a importância de as pessoas entenderem que o seguro não é um custo a mais. "O seguro é um produto de proteção que vai estar disponível para aquele momento que você precisa. Ele oferece tranquilidade financeira para a reconstrução total ou parcial de algo que você perdeu em função de um evento indesejável. Não podemos dizer que pagamos o seguro e não usamos, pois você começa a usá-lo a partir do momento que o contrata, já que se alguma coisa ocorrer, você tem uma compensação financeira relacionada a isso", explicou.



Com a aproximação do fim do ano, perguntamos para a Federação Nacional de Capitalização (FenaCap) quais são as cinco dúvidas mais comuns sobre o mercado de Capitalização:

1) Quais são as opções de Títulos de Capitalização disponíveis?

Os Títulos de Capitalização estão organizados em seis modalidades, ofertadas no mercado a pessoas físicas e jurídicas. São elas: Tradicional (permite acumular reservas por meio de pagamentos mensais ou únicos); Instrumento de Garantia (usada na garantia para contratos de qualquer natureza, incluindo empréstimos e aluguel de imóveis) e Filantropia Premiável (neste caso, o consumidor concorre a prêmios, mas cede o direito de resgate da sua reserva para uma instituição filantrópica previamente credenciada pelas empresas de Capitalização); Popular (propicia a participação do titular em sorteios, com devolução de parte dos valores pagos); Incentivo (solução sob medida para empresas de diversos segmentos, que permite atrair, conquistar ou fidelizar clientes em ações promocionais) e Compra Programada (acumulação mensal vinculada à aquisição de bens duráveis com sorteio de prêmios).

2) Os Títulos de Capitalização podem ser considerados um investimento?

O Título de Capitalização não é um investimento. É uma ferramenta de disciplina financeira, pois permite que uma pessoa guarde dinheiro, de forma planejada, para a realização de algum plano. Pode ser a organização de uma festa, uma viagem ou uma obra em casa. E o grande atrativo é que, ao mesmo tempo em que acumula recursos, o cliente ainda concorre a sorteio de prêmios.

3) Como funcionam os resgates da Capitalização?

Os Títulos de Capitalização permitem o resgate antecipado ou ao final do prazo de vigência. Nos títulos da modalidade Tradicional, o consumidor recebe 100% do dinheiro guardado, com atualização pela TR, ao fim da vigência, desde que tenha cumprido todos os prazos estabelecidos em contrato. Isso também vale para o produto de garantia locatícia. Nos títulos da modalidade Popular, o consumidor resgata no mínimo 50% da reserva acumulada também ao fim da vigência. No caso do Filantropia Premiável, o cliente cede o direito de resgate para uma entidade beneficente.

4) O que ocorre se o cliente resgatar o título antecipadamente, antes do fim da vigência?

O resgate antecipado caracteriza-se por um rompimento de contrato. Portanto, o cliente resgatará valor menor do que o pago e deixará de concorrer a prêmios. O montante a ser recebido dependerá das Condições Gerais do produto adquirido. É importante analisar os prazos de vigência (período durante o qual o consumidor efetuará pagamentos) para verificar se ele é o mais indicado à necessidade do cliente.

5) O que as modalidades de Títulos de Capitalização têm em comum?

Os sorteios. Todos os participantes de uma mesma série de títulos têm as mesmas chances de ganhar. Valores e periodicidade das premiações variam de acordo com o Título de Capitalização adquirido. Por exemplo, se a série tem 100 mil títulos, a chance de ganhar é uma em 100 mil. Mas, como os títulos de capitalização, em geral, têm sorteios programados ao longo de toda a vigência, essas chances se multiplicam. Há produtos com sorteios semanais, mensais, semestrais e até anuais.



Entrevistamos Guida Galamba, presidente da Associação Defensores da Terra - ONG parceira do SindSeg RJ/ES. Ela falou da importância da conscientização ambiental e, em especial, das questões sobre o descarte do lixo doméstico. Guida enfatiza a responsabilidade individual em relação à separação de resíduos - em pelo menos orgânico e reciclável - e descreve iniciativas como a coleta seletiva e o aproveitamento do lixo orgânico, essenciais para o combate à poluição e à preservação do meio ambiente.

1) Você mencionou o comportamento das comunidades mais vulneráveis em relação ao lixo. Isso é um problema exclusivo dessas comunidades?

Não é só em relação às comunidades mais vulneráveis, mas também observamos esse comportamento em condomínios de pessoas privilegiadas, onde não adotam práticas sustentáveis com relação ao lixo. O poder público coleta o lixo nessas áreas, então depende de cada um fazer sua parte em casa. Pelo site comlurb.prefeitura.rio é possível saber o dia e horário da coleta seletiva em sua rua.

2) Quais são os principais impactos do descarte inadequado de lixo nos rios e lagoas?

O descarte inadequado nos rios e lagoas provoca poluição, contamina as águas, obstrui canais e causa inundações, além de prejudicar a biodiversidade. A Defensores da Terra realiza campanhas de educação ambiental, inclusive em condomínios e escolas, para promover a coleta seletiva. Enfatiza que não só o lixo orgânico, mas o reciclável é também origem de poluição desses mananciais.

3) Com a separação seletiva, como o lixo orgânico pode ser aproveitado em casa?

O lixo orgânico pode ser usado, por exemplo, para compostagem. Existem ONGs, como a Ciclo Orgânico, que recolhem esses resíduos diretamente nas casas para reaproveitamento. Separar o lixo reciclável e orgânico já é um passo importante, e colabora com cooperativas de catadores de coleta seletiva, gerando emprego e renda.



Roubo de cargas aumentou consideravelmente no mês de outubro no RJ

Crescimento rompe tendência de queda registrada nos últimos anos

Levantamento do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (SindSeg RJ/ES) com base em dados coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro, revela que no mês de outubro a ocorrência de roubos de carga aumentou muito no estado do Rio de Janeiro em relação ao mesmo período do ano passado.

Os dados coletados mostram que em outubro de 2024 houve um aumento de 87% dos roubos de cargas em comparação a outubro do ano passado - um salto de 202 ocorrências em 2023 para 378 em 2024.

Segundo Sergio Brito, diretor do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, embora os prejuízos das empresas transportadoras sejam mitigados pelas indenizações pagas pelo seguro, por outro lado, as demais consequências do crime exigem uma atenção permanente das autoridades de segurança pública, podendo ser destacado, dentre elas, o impacto no abastecimento da população. Ele frisa que a legislação determina a obrigatoriedade de seguro para acidentes e seguro para desaparecimento de carga (Lei 14.599/2023) e que, diante desse cenário, as seguradoras têm aprimorado o gerenciamento de riscos, com a criação de setores exclusivos de prevenção de perdas, o que significa importante apoio no combate ao crime e, antes de tudo, desestímulo à sua prática.